

CURSO DE FARMÁCIA

Caroline Mendel da Silva

**AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DA EDUCAÇÃO FARMACÊUTICA NO
CONHECIMENTO SOBRE HIPERTENSÃO EM INDIVÍDUOS PARTICIPANTES
DE GRUPOS DE SAÚDE**

Santa Cruz do Sul
2019

Caroline Mendel da Silva

**AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DA EDUCAÇÃO FARMACÊUTICA NO
CONHECIMENTO SOBRE HIPERTENSÃO EM INDIVÍDUOS PARTICIPANTES
DE GRUPOS DE SAÚDE**

Trabalho de Curso a ser apresentado à disciplina de
Trabalho de Curso II, do Curso de Farmácia da
Universidade de Santa Cruz do Sul.

Orientador: Ana Paula Helfer Schneider

Coorientador: Lisoni Muller Morsch

Santa Cruz do Sul
2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades; aos meus pais, Eduino e Ivone, por todo o esforço investido na minha educação e em especial ao meu noivo, Gregory, pela compreensão e paciência demonstrada durante o período do projeto e graduação.

Também agradeço a minha orientadora Ana Paula, que apesar da intensa rotina de sua vida aceitou conduzir o meu trabalho de pesquisa; a minha coorientadora, Lisoni Muller, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas valiosas correções e incentivos e a todos os meus amigos e colegas do curso de graduação, que compartilharam dos inúmeros desafios que enfrentamos, sempre com o espírito colaborativo.

*“Sonhos determinam o que você quer.
Ação determina o que você conquista”.*

Aldo Novak.

RESUMO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são responsáveis por um alto índice de morbimortalidade em âmbito mundial. Uma das principais DCNT é a hipertensão arterial sistêmica (HAS), que se caracteriza por ser uma condição clínica multifatorial que resulta no aumento da pressão sanguínea nas artérias. O tratamento da HAS abrange fatores terapêuticos e educativos, e neste contexto, o papel do profissional farmacêutico é essencial, já que o mesmo possui atributos que contribuem para a prevenção e promoção da saúde, que vão desde a educação em saúde até as orientações do tratamento e acompanhamento do quadro clínico do paciente. Considerando que o conhecimento da HAS e de seus fatores de risco facilitam a prevenção de novos casos, adesão ao tratamento e controle da pressão arterial (PA), a presente pesquisa teve como objetivo avaliar a efetividade da educação farmacêutica no conhecimento sobre hipertensão em indivíduos participantes de grupos de saúde. Tratou-se de um estudo quase-experimental, com aplicação de questionário antes e após as intervenções farmacêuticas de educação em saúde, em grupos de saúde das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Estratégias de Saúde da Família (ESF) dos municípios de Santa Cruz do Sul e Vera Cruz. Os sujeitos da pesquisa foram 62 participantes ativos dos grupos de saúde, de ambos os sexos e maiores de 18 anos. A coleta de dados compreendeu o período de março a junho de 2019, os dados foram analisados de modo estatístico descritivo, através de médias, desvio padrão e frequências e após, digitados em planilhas do Microsoft Office Excel 2007 e analisados pelo software SPSS versão 20.0. As estratégias utilizadas na educação farmacêutica mostraram-se efetivas na construção do conhecimento sobre HAS, visto que os percentuais de acerto de todas as alternativas variavam de 6,5% a 85,4% no questionário pré-intervenção e 56,4% a 100% no pós-intervenção, além disso, ao considerar a soma do número total de acertos em todas as questões (1178 acertos), houve um aumento de 825 para 1116 respostas corretas, evidenciando que todos os participantes elevaram seu nível de conhecimento frente à doença. Conclui-se que a atividade de educação em saúde utilizada no estudo é eficaz. Recomenda-se que as unidades de saúde aprimorem seus serviços, focando em estratégias e ações educativas que sejam condizentes com a realidade dos usuários participantes. Espera-se que este estudo traga benefícios futuros para a saúde pública, através do fortalecimento de estratégias de inserção da educação farmacêutica em grupos de saúde, além de propiciar a elaboração de novas estratégias de intervenção, promovendo um maior engajamento da comunidade nessas atividades.

Palavras chave: Hipertensão Arterial Sistêmica; Educação em Saúde; Efetividade.

ABSTRACT

Chronic non-transmissible diseases (NCDs) are responsible for a high rate of morbidity and mortality worldwide. One of the main NCDs is systemic arterial hypertension (SAH), which is characterized by being a multifactorial clinical condition that results in increased blood pressure in the arteries. The treatment of hypertension encompasses therapeutic and educational factors, and in this context, the role of the pharmaceutical professional is essential, as it has attributes that contribute to health prevention and promotion, ranging from health education to treatment guidelines, and monitoring of the patient's clinical condition. Considering that knowledge of hypertension and its risk factors facilitate the prevention of new cases, treatment adherence and blood pressure (BP) control, the present study aimed to evaluate the effectiveness of pharmaceutical education in knowledge about hypertension in participating individuals, of health groups. This was a quasi-experimental study, with a questionnaire applied before and after the health education pharmaceutical interventions, in health groups of the Basic Health Units (UBS) and Family Health Strategies (FHS) of the municipalities of Santa Cruz do Sul and Vera Cruz. The research subjects were 62 active participants of health groups, of both sexes and over 18 years. Data collection included the period from March to June 2019, the data were analyzed descriptively, through means, standard deviation and frequencies and then typed in Microsoft Office Excel 2007 spreadsheets and analyzed using SPSS version 20.0 software. The strategies used in pharmaceutical education were effective in the construction of knowledge about hypertension, since the percentages of correct answers for all alternatives ranged from 6.5% to 85.4% in the pre-intervention questionnaire and 56.4% to 100% post-intervention, in addition, when considering the sum of the total number of correct answers in all questions (1178 correct answers), there was an increase from 825 to 1116 correct answers, showing that all participants increased their level of knowledge regarding the disease. It is concluded that the health education activity used in the study is effective. It is recommended that health facilities improve their services, focusing on educational strategies and actions that are consistent with the reality of the participating users. It is expected that this study will bring future benefits to public health by strengthening strategies for the insertion of pharmaceutical education in health groups, as well as providing the development of new intervention strategies, promoting greater community engagement in these activities.

Keywords: Systemic Arterial Hypertension; Health Education; Effectiveness.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
REFERÊNCIAS	5

1 INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são um grande problema de saúde pública, responsáveis por um alto índice de morbidades que afetam a qualidade e estilo de vida da população, e conseqüentemente, aumentam o número de hospitalização, principalmente de indivíduos idosos, além dos índices de mortalidade. A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma das principais DCNT e pode ser causada por diversos fatores, além disso, se encontra associada ao maior ao risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares (DVC). Porém, mesmo com os avanços na área da saúde, a prevalência de hipertensão arterial continua aumentando na população adulta brasileira (MENGUE et al., 2016).

A divulgação de informações sobre a HAS é de grande valia, pois contribui significativamente para o conhecimento desta doença e de seus fatores de risco, o que facilita a prevenção de novos casos, adesão ao tratamento e controle da pressão arterial (PA) em indivíduos com diagnóstico. Como exemplo desta prática, tem-se a educação em saúde, a qual pode ser realizada por qualquer profissional da equipe multidisciplinar. E, nesse contexto, a educação farmacêutica tem papel vital na promoção e prevenção da saúde do hipertenso, visto que o profissional farmacêutico é provido de inúmeras atribuições além da educação em saúde, como orientação farmacêutica, dispensação de medicamentos e acompanhamento da farmacoterapia, que são imprescindíveis na prática do cuidado ao paciente (DUCAN et al., 2012; OLIVEIRA et al., 2017b; ESPINOSA et al., 2018).

Considerando-se as elevadas taxas de morbimortalidade por DCV no Brasil e no mundo, a alta prevalência da HAS e ainda, a escassez de estudos sobre o impacto da educação farmacêutica sobre a HAS nos municípios de Santa Cruz do Sul e Vera Cruz – RS, este trabalho justifica-se pela necessidade de novas pesquisas sobre a efetividade da educação farmacêutica para doenças de grande impacto populacional, como a hipertensão, já que essa ausência torna o controle da HAS um desafio, pois o maior obstáculo é conseguir manter a participação ativa e permanente do hipertenso no manejo do autocuidado. Além disso, por ter o objetivo de avaliar a efetividade da educação farmacêutica no conhecimento sobre hipertensão em indivíduos participantes de grupos de saúde, o estudo poderá servir como base para o aprimoramento do cuidado ao paciente, e assim, contribuir para a melhoria das estratégias de intervenção dentro da comunidade (AZEVEDO; SILVA; GOMES, 2017).

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, E. R.; MOUTINHO, C. B.; LEITE, M. T. S. A prática da educação em saúde na percepção dos usuários hipertensos e diabéticos. *Saúde em Debate*, v. 38, p. 328-337, 2014.
- ARRUDA, D. C. J. et al. Fatores associados a não adesão medicamentosa entre idosos de um ambulatório filantrópico do Espírito Santo. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 18, n. 2, p. 327-337, 2015.
- AZEVEDO, A. M. G. B.; SILVA, D. O.; GOMES, L. O. S. Educação em saúde como ferramenta no conhecimento do usuário com hipertensão arterial. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, v. 11, n. supl. 8, p. 3279-3289, 2017.
- BARRETO, M. S.; REINERS, A. A. O.; MARCON, S. S. Conhecimento sobre hipertensão arterial e fatores associados à não adesão à farmacoterapia. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 22, n. 3, p. 491-498, 2014.
- BEZERRA, A. L. A. et al. Perfil epidemiológico de idosos hipertensos no Brasil: uma revisão integrativa. *Revista de Medicina*, v. 97, n. 1, p. 103-107, 2018.
- BIBBINS-DOMINGO, K. et al. Projected effect of dietary salt reductions on future cardiovascular disease. *New England Journal of Medicine*, v. 362, n. 7, p. 590-599, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. p. 128 (Cadernos de Atenção Básica, n. 37). Disponível em:
<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_cronica.pdf>
. Acesso em: 09 set. 2019.
- CARTER, B. L.; BOSWORTH, H. B.; GREEN, B. B. The Hypertension Team: The Role of the Pharmacist, Nurse, and Teamwork in Hypertension Therapy. *The Journal of Clinical Hypertension (Greenwich, Conn.)*, v. 14, n. 1, p. 51-65, 2012.
- CARVALHO, A. L. M. et al. Adesão ao tratamento medicamentoso em usuários cadastrados no Programa Hiperdia no município de Teresina (PI). *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, p. 1885-1892, 2012.
- CFE (2016). CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2016, p. 200.
- CHEEMA, E.; SUTCLIFFE, P.; SINGER, D. R. J. The impact of interventions by pharmacists in community pharmacies on control of hypertension: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. *British Journal of Clinical Pharmacology*, v. 78, n. 6, p. 1238-1247, 2014.

- COSTA, F. P.; MACHADO, S. H. O consumo de sal e alimentos ricos em sódio pode influenciar na pressão arterial das crianças?. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, p. 1383-1389, 2010.
- COSTA, Y. F. et al. O papel educativo do enfermeiro na adesão ao tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica: revisão integrativa da literatura. *O Mundo da Saúde*, v. 38, n. 4, p. 473-481, 2014.
- DANTAS, R. C. O. et al. Determinantes do controle da pressão arterial em homens assistidos na atenção primária à saúde. *O Mundo da Saúde*, v. 40, n. 2, p. 249-256, 2016.
- DUNCAN, B. B. et al. Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil: prioridade para enfrentamento e investigação. *Revista de Saúde Pública*. v. 46, p. 126-134, 2012.
- ESPINOSA, J. C. et al. Evaluación de la efectividad de una capacitación para el conocimiento de pacientes hipertensos. *Revista Cubana de Salud Pública*, v. 44, p. 312-324, 2018.
- FERREIRA, J. C.; PATINO, C. O que realmente significa o valor-p?. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 41, n. 5, p. 485-485, 2015.
- FIGUEIREDO, M. F. S.; RODRIGUES-NETO, J. F.; LEITE, M. T. S. Modelos aplicados às atividades de educação em saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem - REBEN*, v. 63, n. 1, 2010.
- FREITAS, C. S. et al. Motivação de usuários de uma estratégia de saúde da família em grupos de saúde. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 28, n. 4, p. 496-503, 2015.
- FUCHS, S. C. Fatores de Risco para Hipertensão Arterial. In: BRANDÃO, A. A.; AMODEO, A.; NOBRE, F. *Hipertensão*. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- GIROTTI, E. et al. Adesão ao tratamento farmacológico e não farmacológico e fatores associados na atenção primária da hipertensão arterial. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, p. 1763-1772, 2013.
- GOMES, T. B.; VECCHIA, M. D. Estratégias de redução de danos no uso prejudicial de álcool e outras drogas: revisão de literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, p. 2327-2338, 2018.
- HART, J. T.; SAVAGE, W. Tudo sobre Hipertensão Arterial. São Paulo: Organização Andrei, 2000. p. 324.
- IBGE (2014). INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas. Brasil, grandes regiões e unidades da federação. Pesquisa Nacional de Saúde – PNS 2013, 2014. Disponível em: < <ftp://ftp.ibge.gov.br/PNS/2013/pns2013.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2018.
- JARDIM, L. M. S. S. V. et al. Multiprofessional treatment of high blood pressure in very elderly patients. *Arquivos brasileiros de cardiologia*, v. 108, n. 1, p. 53-59, 2017.

KANJ, H. et al. Predictors of Undiagnosed and Uncontrolled Hypertension in the Local Community of Byblos, Lebanon. *Health Services Insights*, v. 11, 2018.

KENNELTY, K. A.; POLGREEN, L. A.; CARTER, B. L. Team-Based Care with Pharmacists to Improve Blood Pressure: a Review of Recent Literature. *Current Hypertension Reports*, v. 20, n. 1, p. 1, 2018.

KOHLMANN, O. et al. Tratamento medicamentoso. *Jornal Brasileiro de Nefrologia*, , v. 32, supl. 1, p. 29-43, 2010.

LEVORATO, C. D. et al. Fatores associados à procura por serviços de saúde numa perspectiva relacional de gênero. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, p. 1263-1274, 2014.

LINDEMANN, I. L. et al. Autopercepção da saúde entre adultos e idosos usuários da Atenção Básica de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 45-52, 2019.

LOPES, A. P. A. T. et al. Alcoholic beverage abuse and its relationship in the family context. *Estudos de Psicologia (Natal)*, v. 20, n. 1, p. 22-30, 2015.

MAGALHÃES, L. B. N. C. Anti-hipertensivos. In: SILVA, P. *Farmacologia*. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. xxii. p. 1325.

MAIA, J. D. S. et al. A educação em saúde para usuários hipertensos: percepções de profissionais da estratégia saúde da família. *Revista Ciência Plural*, v. 4, n. 1, p. 81-97, 2018.

MARTINS, M. P. S. C. et al. Consumo alimentar, pressão arterial e controle metabólico em idosos diabéticos hipertensos. *Revista Brasileira de Cardiologia*, v. 23, n. 3, p. 162-170, 2010.

MELIN, K. Fármacos que afetam o sistema cardiovascular - Anti-hipertensivos. In: WHALEN, K.; FINKEL, R.; PANAVELIL, T. A. *Farmacologia Ilustrada*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016, p. 680.

MENEZES, K. K. P.; AVELINO, P. R. Grupos operativos na Atenção Primária à Saúde como prática de discussão e educação: uma revisão. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 24, n. 1, 2016.

MENGUE, S. S. et al. Acesso e uso de medicamentos para hipertensão arterial no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v. 50, n. suppl 2, p. -, 2016.

MIRANDA, R. D.; STRUFALDI, M. B. Tratamento não medicamentosos: dieta DASH. In: BRANDÃO, A. A.; AMODEO, C.; FERNANDO, M. *Hipertensão*. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MORAES, N. S.; SOUZA, J.A. G.; MIRANDA, R. D. Hipertensão arterial, diabetes mellitus e síndrome metabólica: do conceito à terapêutica. *Revista Brasileira de Hipertensão*, v. 20, n. 3, p. 109-116, 2013.

NEVES, K. C.; TEIXEIRA, M. L. O.; FERREIRA, M. A. Fatores e motivação para o consumo de bebidas alcoólicas na adolescência. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, v. 19, n. 2, 2015.

NEVES, M. B. Dietoterapia Ambulatorial: Nutrição no sobrepeso, na hipertensão e nas dislipidemias. 1. ed. Viçosa: A. S. Sistemas, 2015, p. 112.

OLIVEIRA, G. M. M. et al. Diretrizes de 2017 para manejo da hipertensão arterial em cuidados primários nos países de língua portuguesa. *Revista Portuguesa de Cardiologia*, v. 36, n. 11, p. 789-798, 2017a.

OLIVEIRA, N.V. B. V. et al. Atuação profissional dos farmacêuticos no Brasil: perfil sociodemográfico e dinâmica de trabalho em farmácias e drogarias privadas. *Saúde e Sociedade*, v. 26, p. 1105-1121, 2017b.

OLIVEIRA, T. L. et al. Eficácia da educação em saúde no tratamento não medicamentoso da hipertensão arterial. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 26, n. 2, p. 179-184, 2013.

OPAS (2012). ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. p. 1-515, 2012. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_condicoes_atencao_primaria_saude.pdf>. Acesso em: 05 set. 2018.

OZOEMENA, E. L. et al. Effects of a health education intervention on hypertension-related knowledge, prevention and self-care practices in Nigerian retirees: a quasi-experimental study. *Archives of Public Health*, v. 77, n. 1, p. 23, 2019.

PARANÁ (2018). SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ. Superintendência de Atenção à Saúde. P2231 Linha guia de hipertensão arterial / SAS. – 2. ed., p. 20. Curitiba: SESA, 2018. Disponível em: <http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/linha_guia_hiper.pdf>. Acesso em: 03 set. 2018.

PEREIRA, N. C.; LUIZA, V. L.; CRUZ, M. M. Serviços farmacêuticos na atenção primária no município do Rio de Janeiro: um estudo de avaliabilidade. *Saúde em Debate*, v. 39, p. 451-468, 2015.

PINTO, D.; RODRIGUES, A. P.; NUNES, B. Initial therapeutic choices for hypertension in the Portuguese Sentinel Practice Network. *Revista Portuguesa de Cardiologia*, v. 37, n. 8, p. 657-663, 2018.

RADOVANOVIC, C. A. T. et al. Hipertensão arterial e outros fatores de risco associados às doenças cardiovasculares em adultos. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 22, n. 4, p. 547-553, 2014.

REIS, A. F. N. et al. Tendência da morbimortalidade associada à hipertensão e diabetes em município do interior paulista. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 23, n. 6, p. 1157-1164, 2015.

SANTSCHI, V., et al. Impact of Pharmacist Care in the Management of Cardiovascular Disease Risk Factors: A Systematic Review and Meta-analysis of Randomized Trials. *Archives of Internal Medicine*, v. 171, n. 16, p. 1441-1453, 2011.

SANTSCHI, V., et al. Improving blood pressure control through pharmacist interventions: a meta-analysis of randomized controlled trials. *Journal of the American Heart Association*, v. 3, n. 2, p. e000718, 2014.

SBC (2016). SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. 7ª Diretriz brasileira de hipertensão arterial. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 107, n. 3, p. 1-103, 2016.

Disponível em:

http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2016/05_HIPERTENSAO_ARTERIAL.pdf>

Acesso em: 04 set. 2018.

SBC (2018). SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. 6ª Diretrizes de Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial e 4ª Diretrizes de Monitorização Residencial da Pressão Arterial. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 110, n. 5, p. 1-29, 2018.

Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2018/01_diretriz-mapa-e-mrpa.pdf>. Acesso: 04 set. 2018.

SILVA, E. C. et al. Hypertension prevalence and associated factors in men and women living in cities of the Legal Amazon. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 19, n. 1, p. 38-51, 2016.

SILVA, L. B.; BARROS, E.; MOREIRA, L. B. Anti-hipertensivos. In: BARROS, E.; BARROS, H. M. T. *Medicamentos na prática clínica*. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 938.

SOUSA, J. C. L.; LOPES, L. S. Adesão dos pacientes ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica. *Revista Interdisciplinar*, v. 7, n. 4, p. 22-29, 2014.

TEIXEIRA, D. B. S.; CRUZ, S. P. L. Atenção à saúde do homem: análise da sua resistência na procura dos serviços de saúde. *Revista Cubana de Enfermería*, v. 32, n. 4, 2016.

UFSC (2010). UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Trabalhando com Grupos na Estratégia Saúde da Família - Eixo II - Assistência e Processo de Trabalho na Estratégia Saúde da Família [Recurso eletrônico]; Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, p. 55, 2010. Disponível em: <

https://unasus.moodle.ufsc.br/file.php/54/Impresso_2106/EixoII_Modulo13_UnidadeI.pdf>.

Acesso em: 27 out. 2018.

UNA-SUS/UFMA (2017). UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Redes de atenção à saúde: rede de atenção à saúde das pessoas com doenças crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde. São Luís: EDUFMA, 2017. Disponível em:

<http://www.unasus.ufma.br/site/files/livros_isbn/isbn_redes03.pdf>. Acesso em: 01 set. 2018.

VASCONCELOS, M. I. O. et al. Educação em saúde na atenção básica: uma análise das ações com hipertensos. *Revista de APS*, v. 20, n. 2, 2017.

VIEIRA, S. A. et al. A pressão arterial está associada a indicadores de adiposidade corporal em crianças de quatro a sete anos. *Revista Portuguesa de Cardiologia*, v. 37, n. 5, p. 425-432, 2018.

VEST, A. R.; CHO, L. S. Hypertension in pregnancy. *Current Atherosclerosis Reports*, v. 16, n. 3, p. 395, 2014.

WHELTON, P. K. et al. 2017

ACC/AHA/AAPA/ABC/ACPM/AGS/APhA/ASH/ASPC/NMA/PCNA Guideline for the Prevention, Detection, Evaluation, and Management of High Blood Pressure in Adults: a Report of the American College of Cardiology/American Heart Association Task Force on Clinical Practice Guidelines. *Journal of the American College of Cardiology*, v. 71, n. 19, p. e127-e248, 2018.

WHO (2011). WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global status report on noncommunicable diseases 2010. *World Health Organization*, 2011. Disponível em: <http://www.who.int/nmh/publications/ncd_report2010/en/>. Acesso em: 02 out. 2019.

WHO (2013). WORLD HEALTH ORGANIZATION. A global brief on Hypertension: silent killer, global public health crisis: World Health Day 2013. *World Health Organization*, 2013. Disponível em: <http://ish-world.com/downloads/pdf/global_brief_hypertension.pdf>. Acesso em: 11 set. 2019.

ZANATELLI, C. et al. Síndromes hipertensivas na gestação: estratégias para a redução da mortalidade materna. *Revista Saúde Integrada*, v. 9, n. 17, p. 73-81, 2016.